

PERCEPÇÕES¹ DOS DOCENTES DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DO PERFIL EDUCACIONAL DO FUTURO

Luciano da Silva Oliveira²
Marilene Rosa dos Santos³

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a percepção e perfil profissional dos docentes de matemática de uma escola campo de estágio no município de Jupi/PE. O referencial teórico se apoiou nas ideias de Demo (2004), Tamburus (2015), Pavanello (2003), Silva e Gaspar (2018) e BNCC (2018). A metodologia apresenta abordagem qualitativa, na qual se utilizou um questionário estruturado composto por sete questões, que indagavam sobre instrumentalização eletrônica, interdisciplinaridade, pesquisa, essencialidade para formação docente e formulação de propostas próprias. Participaram dessa pesquisa sete docentes de uma escola municipal na Cidade de Jupi-PE. Os resultados indicaram que os perfis dos professores de matemática do futuro, de uma escola pública do município, apresentam uma tendência a práxis de ensino sob a perspectiva de instrumentos eletrônicos, todavia, tomam-os como recursos para motivação do interesse dos estudantes, com pouca atenção à aprendizagem dos alunos. Externando ser favoráveis ao trabalho com práticas interdisciplinares, mas manifestam um ponto de vista conteudista, preocupados com atenção dos discentes, o que pode, ou não favorecer beneficiar a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Perfil do professor, Práticas docentes dos professores, Professor pesquisador

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. (SILVA; GASPAR, 2018)

As primeiras experiências dos discentes frente ao campo de trabalho no cenário educacional sucedem-se das experiências vivenciadas durante o processo de estágio em escolas públicas conveniadas com a IES (Instituição de Ensino Superior). É experimentando a didática do estágio, que o educando em Licenciatura em Matemática aprimora seus conhecimentos teóricos e aperfeiçoa suas habilidades dentro da sala de aula, buscando novos elementos de

¹ Noções, entendimentos no que diz respeito a determinado assunto;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco (UPE) - PE, luciano67@outlook.com;

³ Professora orientadora: Doutora no Ensino de Ciências e Matemática-UPE - PE, marilene.rsantos@upe.br.

estudo, com o intuito de explorar novas possibilidades que propiciem uma melhor construção do aprendizado.

Traçar o perfil individual de graduandos para o exercício aplicado a educação, configura-se como uma tarefa árdua, que exige uma segura formação teórica interdisciplinar, na qual deve habilitar o discente a compreender o fenômeno educacional e sua suma importância na construção da identidade social de crianças e adolescentes, tornando-se mais relevante, quando o perfil a ser traçado é de professores em serviço.

Segundo (PAVANELLO, 2003) a formação do professor deve ter como um de seus objetivos possibilitarem-lhe ampliar seus conhecimentos em relação às diferentes dimensões desse fenômeno. Nesse sentido, visando à formação equânime do graduando, enquanto futuro docente na área da matemática, por meio de reflexões e debates, observou-se a necessidade da elaboração de uma pesquisa na disciplina de Estágio Supervisionado I, na qual pudesse ser aplicada a professores do campo de estágio.

Nesse sentido tivemos o seguinte problema de pesquisa: qual o perfil profissional dos professores de matemática que lecionam em uma escola municipal de Jupi/PE?

Portanto, para responder a esse questionamento tivemos como objetivo geral da pesquisa, analisar a percepção e perfil profissional dos docentes de matemática de uma escola campo de estágio no município de Jupi/PE.

METODOLOGIA

A metodologia apresenta uma abordagem qualitativa do tipo diagnóstica, a qual foi realizada mediante uma das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I, no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns/PE. A ideia era proporcionar aos discentes à vivência do contato com seu futuro campo de atuação profissional, promovendo uma percepção mais intrínseca da realidade que vos espera.

Durante o período de preparação profissional, algumas atividades foram executadas em uma escola pública de Ensino Fundamental, situada no município de Jupi, agreste pernambucano. Dentre elas, a aplicação de um questionário estruturado de abordagem qualitativa, contendo cinco perguntas, sob a coordenação da preceptora de estágio, para identificar o perfil dos docentes da escola campo de estágio e suas percepções acerca do profissional do futuro.

Segundo Demo (2004, p. 81) “Profissional pesquisador” é aquele que não faz da sua pesquisa razão maior ou única de seu ser, mas instrumentação indispensável de aprendizagem

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

permanente. Com isso, foram formuladas perguntas para dar suporte na presente pesquisa qualitativa, com o intuito de elaborar um perfil do profissional docente do futuro.

Para esse autor, trabalhar com a informação é uma competência do mundo contemporâneo, e através das vias eletrônicas torna-se mais efetivo e atraente, desta forma, foi elaborada a seguinte pergunta: 1. Como a instrumentalização eletrônica pode auxiliar o trabalho do professor em sala de aula na aprendizagem dos alunos? A interdisciplinaridade pode melhorar a interação dos alunos com o professor, possibilitando diferentes olhares acerca de um mesmo fato. A respeito disso, foi construída a segunda pergunta: 2. Você acha viável trabalhar o conteúdo de matemática com interdisciplinaridade? Justifique;

Professor é, necessariamente pesquisador, ou seja, profissional da reconstrução do conhecimento, tanto no horizonte da pesquisa como princípio científico, quanto, sobretudo, como princípio educativo, conforme Demo (2014,p.80). Buscando conhecer o papel da pesquisa na vida dos entrevistados, foram levantados os seguintes questionamentos: 3. Você se considera um professor pesquisador? Se sim, quais os valores que a pesquisa pode agregar a vida profissional do professor? E se não, descreva o porquê; 4. O que você considera essencial para a formação do professor na educação básica?;

A elaboração de uma proposta própria pode constituir uma noção de criação, à medida que enfatiza a capacidade de formação no que se diz respeito a originalidade do trabalho docente, dessa forma, foi feita mais uma indagação: 5. O professor precisa ser formulador de proposta própria. Tal afirmação implica em construir um projeto didático. Porém, isso se torna um desafio para diversos professores. Quais são as dificuldades em formular tais projetos?

A princípio foram entregues os questionários para que pudessem responder com tranquilidade, logo depois fez-se necessário um segundo momento caracterizado pelo encontro presencial do estagiário com os docentes para explanação de opiniões referente às perguntas do questionário.

Participaram da pesquisa/entrevista (7) sete docentes do município de Jupi. Os participantes responderam levando em consideração suas experiências vivenciadas em sala de aula, o que contribuiu muito para o que foi proposto, tanto nas suas diferentes formas de responder, como também para o objetivo principal do estudo.

DESENVOLVIMENTO

A sociedade atual possibilita ao docente de ensino básico, distintas situações diárias, dentre elas: a viabilidade do ensino/aprendizagem atrelado ao uso das novas tecnologias, o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

fortalecimento do campo científico, o desenvolvimento das habilidades interpessoais e a integralidade social de crianças e adolescentes com culturas dissemelhantes

De acordo com Tamburus (2015) os alunos das escolas, especialmente as localizadas nos centros urbanos, são crianças que interagem desde cedo com as novas tecnologias de informação e de comunicação, permitindo que as mesmas adquiram um conhecimento prévio sobre vários assuntos que mais tarde vão ser tratados pelo profissional da educação em sala de aula. As informações acadêmicas deixaram de ser privilégio do professor e passaram a apresentar uma universalização, acessível a todos. Isso explica um pouco a terminologia orientador de aprendizagem e justifica a necessidade de se ter conhecimento sobre outras áreas por parte do professor, principalmente as novas tecnologias de informação.

Desta forma, o docente contemporâneo tem de estar em contato direto com as inovações

tecnológicas, usando-as a favor da disseminação de conhecimentos e como ferramenta de trabalho, assumindo mudanças em suas práticas cotidianas de ensino, buscando auxiliar o aluno na execução de atividades e tomada de decisões frente temáticas discutidas em sala de aula. Esta via de pensamento está comumente interligada a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018 p.531), que define como competências do ensino da matemática e suas tecnologias:

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

O que permite a reflexão acerca do papel da investigação, e da importância da mesma dentro da sociedade brasileira, visto que o ensino em algumas escolas públicas ainda caminha vagarosamente em relação a busca de evolução profissional, e melhorias para as práticas de ensino, a fim de que melhore-se significativamente a aprendizagem dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aprendizados obtidos pela prática do estágio supervisionado aconteceram nas dependências da escola municipal da Cidade de Jupi, situada no agreste pernambucano. Onde a mesma é campo de estágio da Universidade de Pernambuco. A escola acolhe os alunos residentes do município, das áreas urbanas e rurais para prestação dos serviços educacionais de nível básico.

A escola possui um forte aporte no cenário da educação, com professores capacitados para o exercício de suas profissões, boa infraestrutura, prática pedagógica inclusiva e boas avaliações segundo os censos do IDEB. Fato este que foi de extrema importância para construção da pesquisa em questão e relevância da mesma a nível acadêmico.

Os docentes em todos os momentos da pesquisa se mostraram disponíveis e interessados em colaborar com o estudo, que objetiva por meio da coleta de dados, traçar o perfil do profissional do futuro, de forma a cooperar com o desenvolvimento acadêmico do estagiário e disseminação de informações seguras para os futuros alunos do curso de Licenciatura em Matemática.

Para melhor colocação das respostas dos entrevistados, foram criadas tabelas com as respostas de cada professor, a respeito das questões que circundam a temática em questão e fazem parte do questionário já situado. Em seguida foi feita a análise e discussão das respostas de cada indagação.

1. Como a instrumentalização eletrônica pode auxiliar o trabalho do professor em sala de aula na aprendizagem dos alunos?

Quadro 1: Respostas dos sete professores em relação à primeira pergunta do questionário

Professor:	Respostas
1	Facilitando a forma de transmitir os conteúdos e auxiliando os estudantes a ter interesse na compreensão das habilidades propostas.
2	Ela auxilia por facilitar o trabalho do professor e por ser uma coisa que chama a atenção do aluno.
3	Pode ajudar muito em questão de tempo e didática.
4	No desenvolvimento de um aprendizado crítico (o aluno podendo ter melhor visualização e aprofundamento).
5	Com o perfil atual do aluno está cada vez mais difícil despertar o interesse pela Matemática, então a tecnologia aparece como uma alternativa para atrair os alunos e melhorar a sua relação com a Matemática.
6	Os meios eletrônicos auxiliam o trabalho do professor tanto em sala de aula quanto em pesquisas, tornando as aulas mais dinâmicas e saindo da rotina do “reproduzir”.
7	Uma melhor visão do conteúdo.

Fonte- acervo da pesquisa

A primeira pergunta possibilitou o docente a refletir sobre a instrumentalização e como ela poderia auxiliar no trabalho em sala de aula e na aprendizagem dos seus alunos. Em termos quantitativos, 57% dos entrevistados citam a instrumentalização eletrônica como uma possibilidade de despertar o interesse dos alunos. Também foram obtidas respostas que envolvem a instrumentalização eletrônica como forma de facilitar os conteúdos; auxiliar em sala de aula e forma de otimização da atenção individual dos estudantes. Proporcionando aos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

alunos novas maneiras de ensino/aprendizagem, de forma a integrar os mesmos em todos os ambientes da sala, favorecendo a construção do conhecimento. No entanto, isso não garante que esteja estabelecida uma possível aprendizagem de forma efetiva por parte dos alunos.

Apenas 1 das 7 respostas (14%), relata a preocupação do professor no que se diz respeito à aquisição de conhecimento de forma crítica, fazendo com que o aluno tenha uma melhor visualização dos fatos estudados.

2. Você acha viável trabalhar o conteúdo de matemática com interdisciplinaridade?

Justifique.

Quadro 2: Respostas dos sete professores em relação à segunda pergunta do questionário

Professor:	Respostas
1	Sim, para compreender as relações entre conceitos e procedimentos envolvendo todas as áreas do conhecimento no sentido de construir e resolver problemas matemáticos com autonomia e segurança.
2	Sim, porque não tem como hoje você trabalhar qualquer matéria se não for com a interdisciplinaridade.
3	É interessante sair da rotina, pois acaba atraindo um pouco mais a atenção do aluno.
4	Sim, pois é importante essa relação das disciplinas no ensino-aprendizagem, precisamos do conhecimento de outras áreas para ter melhor aprofundamento nos conteúdos.
5	Considerando o perfil dos professores e a forma adotada por eles em sala, fica inviável o trabalho com essa abordagem.
6	Sim, pois o aluno necessita de linguagem para interpretar problemas e sempre necessitará de outros conhecimentos que são possíveis através de outra disciplina.
7	Sim, para ter outras abordagens.

Fonte- acervo da pesquisa

A segunda pergunta questionou aos professores sobre a viabilidade de trabalhar conteúdos de matemática com interdisciplinaridade, e, além disso, pediu uma justificativa dos mesmos de acordo com as suas respostas. Dos sete envolvidos na pesquisa, 3 deles (42%) afirmam que ministrar envolvendo conteúdos de outras áreas de conhecimento facilita a compreensão dos conteúdos matemáticos, porém o que não fica explícito é a atenção no que se refere ao ensino/aprendizagem, uma vez que entender conteúdos não significa aprender.

Outros 2 entrevistados (28%), mostraram-se preocupados com apenas com uma abordagem diferenciada, mas não deixa claro se a concepção entendida de interdisciplinaridade é a resolução de problemas sob diferentes contextos. O entrevistado 3, respondeu que a interdisciplinaridade serve para sair da rotina, fato encontrado nas respostas anteriores.

Apenas um deles (o entrevistado nº 5) disse não ser possível trabalhar com esse tipo de metodologia. De um ponto de vista pedagógico, este professor possui uma metodologia mais restrita, a qual pode ser um empecilho na aprendizagem dos alunos, já que o mesmo não procura levar os alunos a pensarem partindo de diferentes contextos.

3. Você se considera um professor pesquisador? Se sim, quais os valores que a pesquisa pode agregar a vida profissional do professor? E se não, descreva o porquê.

Quadro 3: Respostas dos sete professores em relação à terceira pergunta do questionário

Professor:	Respostas
1	Sim, que somos eternos aprendizes. É através da pesquisa que melhoramos nossas práticas pedagógicas. Oferecer ensino de qualidade e garantir igualdade de aprendizagem a todos os estudantes.
2	Sim, porque hoje está muito fácil pesquisar com a tecnologia, e um professor que pesquisa aprende mais.
3	Sim, a atualização deixa o professor a par de inúmeras ferramentas tecnológicas.
4	Sim, para me atualizar e aprofundar na área específica e avançar nos conhecimentos poder contribuir para a sociedade.
5	Sim, nas pesquisas estão os conhecimentos que precisamos para nos atualizarmos em nossa profissão.
6	Sim, antes de sermos professores temos o dever de sermos não só pesquisadores, mas apaixonados pela pesquisa, pois devemos estar sempre de acordo com as mudanças que acontecem o tempo todo.
7	Sim, se qualificar e se aperfeiçoar para vida e contribuir para sociedade.

Fonte- acervo da pesquisa

Analisou-se a partir da terceira questão a temática do professor pesquisador. Com unanimidade todos os professores responderam que sim, que se consideram professores pesquisadores, e no ponto em que cada um deveria falar sobre quais seriam os valores que a pesquisa apresenta na vida profissional do professor, aproximadamente 57% deles afirmaram que através da pesquisa, eles podem contribuir com a sociedade, sendo assim, eles utilizam a pesquisa para melhor servir. Neste ponto, vale ressaltar que nem sempre servir à sociedade, está ligado com a transmissão de conhecimentos à seus alunos, destacando um trecho da resposta nº 1 “melhorarmos nossas práticas pedagógicas”, a mesma retrata o intuito do professor ser pesquisador.

Houve também uma afirmação que causa curiosidade, a do entrevistado nº 2, no qual afirma que hoje em dia, as tecnologias tornam muito fáceis realizar uma pesquisa. Seguindo essa linha de pensamento, se hoje é tão fácil pesquisar, por que muitos docentes não buscam mudar suas práticas de ensino? Parece que a resposta do professor remete ao ato de obter informações.

Outro entrevistado, alegou que a pesquisa deixa o docente a par de novas tecnologias. Ainda assim, não garante que isso trará uma melhora na metodologia de ensino para um desenvolvimento mais satisfatório de seu trabalho em sala de aula.

4. O que você considera essencial para a formação do professor na educação básica?

Quadro 4: Respostas dos sete professores em relação à quarta pergunta do questionário

Professor:	Respostas
1	Primeiro ser humano, conhecer a história de vida de cada estudante, em seguida utilizar várias metodologias de forma em que haja equidade na aprendizagem de todos.
2	Ele tem que fazer seus estágios, fazer pesquisa e estudar bastante.
3	Disciplinas pedagógicas mais complexas na universidade.
4	Ter uma boa formação didática.
5	Aprender a usar a teoria na prática.
6	Primeiramente e o mais importante, a prática. O professor pode ter todas as teorias possíveis, mas o que forma qualquer profissional é a prática.
7	Uma didática que faça com que os alunos compreenda com facilidade.

Fonte- acervo da pesquisa

A quarta questão coloca em evidência aquilo que o professor considera ser essencial para a formação dos futuros profissionais, na educação básica. A maioria das respostas se voltou para a metodologia, prática e didática, que são elementos essenciais para um professor em qualquer nível de ensino. O entrevistado nº 1 enfatiza que antes desses conceitos, devemos ser humanizados, conhecer o contexto social dos discentes, o que faz total sentido e tem muita importância, pois reconhecendo assim, as distintas realidades vivenciadas pelos alunos que de alguma forma podem atrapalhar o processo de ensino/aprendizagem.

Devemos ressaltar a unanimidade entre as respostas, a respeito da formação pedagógica e prática dos docentes, visto que o professor deve saber fazer da práxis, uma via de reconstrução do conhecimento, desde que a saiba teorizar.

5. O professor precisa ser formulador de proposta própria. Tal afirmação implica em construir um projeto didático. Porém, isso se torna um desafio para diversos professores.

Quais são as dificuldades em formular tais projetos?

Quadro 5: Respostas dos sete professores em relação à quinta pergunta do questionário

Professor:	Respostas
1	Talvez não tenha consciência de que essa metodologia possa facilitar a aprendizagem.
2	Por falta de tempo, mais esses projetos tem que ser feito para ajudar na aprendizagem dos alunos.

3	Acredito que as dificuldades são mínimas, o que acontece é que se torna mais “trabalhoso” formular uma didática diferente para cada turma.
4	Adequar à realidade do aluno.
5	Não vejo tanta dificuldade, pois a escola nos dá toda a ajuda necessária para produzir e aplicar tais projetos.
6	O maior desafio é a desmotivação dos estudantes que acaba muitas vezes desmotivando os professores também, principalmente na disciplina de Matemática, que muitos estudantes já têm rótulos formados de não conseguir, de ser difícil, entre outros.
7	Aperfeiçoar para a realidade do aluno.

Fonte- acervo da pesquisa

Na quinta e última questão os professores expressaram diferentes opiniões sobre a dificuldade de formular projetos, em que algumas das respostas trouxeram pontos positivos, e negativos. Positivos, quando afirmam que as dificuldades são mínimas; que a escola dá um total apoio necessário para aplicação de projetos. Negativos: falta de tempo, adequação à realidade do aluno; dificuldade de formular didáticas diferentes para várias turmas e ainda a desmotivação dos alunos como maior desafio, muitas vezes resultado de estereótipo da disciplina, matemática ser relacionada como algo complicado e dificultoso.

Diante das respostas obtidas, aproximadamente 28% dos entrevistados afirmam que tais projetos didáticos auxiliam no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Das dificuldades apresentadas, adequar-se à realidade do aluno caracteriza-se como uma das mais presentes, a falta de tempo para elaboração de projetos, uma vez que os docentes por muitas vezes trabalham em várias instituições, ou estão sobrecarregados de aulas.

Tratando-se da desmotivação dos alunos, é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores contemporâneos, no entanto, elaborar um projeto didático eficiente, pode auxiliar o professor na construção de conhecimento, visto que o mesmo, se bem executado, otimiza o tempo de aprendizagem, pois o educador consegue despertar a atenção às aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante tudo que foi exposto no corpo do vigente trabalho, foi possível entender o real significado do estágio supervisionado, como didática nos cursos de licenciatura, proporcionando ao discente o contato próximo com a realidade em que o mesmo está inserido, fazendo-se pertinente para a construção de conhecimentos teóricos e habilidades práticas no exercício da educação qualificada, fortalecendo o espaço para pesquisas científicas, como essa que descrevemos até o presente momento.

À frente do que foi visto, observou-se que os educadores da escola municipal, em sua maioria, mencionam instrumentos eletrônicos e o ensino de forma interdisciplinar como uma forma de despertar o interesse dos discentes, visando à exploração de conteúdos, porém, isto não fica explícito no que se refere ao ensino/aprendizagem, uma vez que entender conteúdos não significa aprender, seguindo este pensamento, torna-se obsoleto o uso de tais tecnologias e métodos, em relação à aprendizagem.

Referente à temática “professor pesquisador”, as respostas revelam que todos acreditam serem pesquisadores, no entanto, o que causa questionamento é a finalidade da pesquisa que os mesmos julgam explorar, já que a finalidade de ser um professor pesquisador é melhorar suas práticas de ensino, como também aumentar a área de conhecimento acerca de determinados temas.

No tocante ao essencial para a formação do professor, a unanimidade prevaleceu, sendo proeminente a importância da teoria e prática pedagógica, que é fato. O educador deve aguçar suas práticas docentes para uma melhor realização de seu trabalho, visto que cada prática pode ser melhorada, a fim de melhorar a construção de saberes. Outrossim, destaca-se a importância da elaboração de projetos didáticos para melhorar o ensino e dinamizar o tempo de trabalho, adequando-se à realidade do estudante, para que o próprio consiga adquirir conhecimento de forma crítica e objetiva.

No que concerne a um perfil dos professores de matemática do futuro, de uma escola pública do município de Jupí, conclui-se que os docentes tem uma tendência à práxis de ensino sob a perspectiva de instrumentos eletrônicos, todavia, tomam-os como recursos para motivação do interesse dos estudantes, com pouca atenção à aprendizagem dos alunos. Externando ser favoráveis ao trabalho com práticas interdisciplinares, mas manifestam um ponto de vista conteudista, preocupados com atenção dos discentes, o que pode, ou não favorecer beneficiar a construção do conhecimento.

Os docentes declaram um caráter pesquisador, inseridos quando possível, em pesquisa para potencializar seus conhecimentos, objetivando contribuir com a sociedade, no entanto, pouco preocupando-se com as suas práticas pedagógicas. Acreditam que o êxito profissional do docente está incorporado com as práticas em sala de aula. Na medida do possível, são formuladores de projetos próprios, quando executáveis, adequando-os ao contexto social dos alunos, segundo eles a parte difícil de tal evento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: A etapa do Ensino Fundamental: a área da matemática.** Brasília-DF, Ministério da Educação. 2018. p. 531 Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 02 de set de 2019.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

PAVANELLO, R.M. **A Pesquisa na Formação de Professores de Matemática para a Escola Básica.** 2003. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Acesso em 08 de julho de 2019;

SILVA, H.I; GASPAR, M. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018; Acesso em 08 de setembro de 2019;

TAMBURUS, O.F. **O Perfil do Professor no Século XXI.** 2015; disponível em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/o_perfil_do_professor/index.php?pagina=0>. Acesso em 05 de julho de 2017;